

#98

FCPF MAGAZINE

revista de acompanhamento ao jogo



JORNADA 23

FC PAÇOS DE FERREIRA X CD FEIRENSE

SEGUNDA-FEIRA, 26 FEVEREIRO 2024, 18:00

EDITORIAL POR PAULO GONÇALVES

As duas últimas jornadas do campeonato serviram para confirmar que, esta temporada, a não mais podemos aspirar do que à manutenção na II Liga. A derrota caseira frente ao candidato Marítimo (a quinta frente aos quatro primeiros classificados da prova...) foi o golpe final nas já de si ténues esperanças de regressar ao lugar que o Clube merece. Não é de todo surpreendente que a 12 jornadas do final da Liga o cenário seja este, pois só o nosso inabalável “pacensismo” nos fez acreditar que ao entrar na competição sem armas poderíamos terminar à frente de quem partiu reforçado por artilharia pesada. O importante é - agora que caímos na realidade - ter a capacidade de terminar a competição com vitalidade e a certeza de estar a formar atletas para o futuro da equipa. Sem esquecer o presente, pois há ainda muitas vitórias para conquistar até final de maio, será com boa parte do atual plantel que poderemos construir um futuro risonho. Há jovens com muita qualidade e que, com a experiência adquirida durante esta época, estarão futuramente a um nível elevado - haja capacidade para complementar este grupo com outra qualidade. Se a realidade pontual não é nesta altura a que todos desejamos, também é certo que a equipa não tem sido inferior a qualquer dos adversários que defrontou até ao momento, sobretudo pela qualidade de jogo apresentada. Tivéssemos nós a eficácia concretizadora de alguns dos candidatos e, nesta altura, certamente as expetativas seriam outras.

O campeonato continua vivo e esta tarde teremos pela frente um adversário que está a apenas três pontos de nós e luta por não cair na zona de “play-off”. O CD Feirense derrotou os Castores na primeira volta, num dos primeiros desaires que custou a engolir pela forma como decorreu a partida. É, no entanto, a exemplo de todos os outros desafios da II Liga, um adversário competitivo e do qual não podemos esperar facilidades. Apesar da inacreditável hora e dia da semana para a qual marcaram este jogo, mais uma vez é importante o indispensável apoio dos nossos adeptos. O objetivo é atingirmos hoje a simbólica meta dos 30 pontos para disputarmos uma parte final de prova mais tranquila e na qual possamos dar oportunidade a novos talentos que temos no Clube.

Por falar em talentos, esta «FCPF Magazine» aborda o excelente desempenho que o futebol feminino tem tido no Paços e o campeonato que a equipa de juvenis de Futsal está a realizar. Dois bons exemplos da diversidade de competições que o FC Paços de Ferreira promove e da oportunidade que é dada a quem gosta de praticar distintas modalidades. Um exemplo de vitalidade a ser incrementada com o apoio de todos.

Força Paços!

DESTAQUES DESTA EDIÇÃO



FCPF MAGAZINE

NÚMERO 98 - FEVEREIRO 2024

TEXTOS: SARA ALVES | FOTOS: TELMO MENDES E ZEROZERO.PT | DESIGN: RUI ABREU
IMPRESSÃO: PAÇOPRINT | TIRAGEM: 1000 EXEMPLARES | DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

AFONSO RODRIGUES

«Tanto em casa como fora, é muito bom termos o apoio dos adeptos»

Depois de na época passada ter sido o grande destaque da Liga Revelação, arrecadando os prémios de melhor jogador e de melhor marcador da prova, Afonso Rodrigues estreou-se na Primeira Liga, ao serviço do FC Famalicão, na primeira metade da presente temporada. Já na segunda – desde janeiro, mais concretamente –, começou a viver em Paços de Ferreira a sua primeira experiência fora do distrito de Braga, de onde é natural, com o foco no crescimento profissional e na concretização dos objetivos coletivos.

Um mês de Paços, quatro jogos, um golo [na última jornada, frente ao Leixões SC]. Individualmente, esta passagem pela Mata Real está a ir ao encontro daquilo que pretendias?

Sim, diria que sim. Vim para aqui também com o propósito de ter mais minutos, de poder praticar mais o meu futebol, e é isso que tem acontecido. Vía a vinda para o Paços como uma boa decisão. Agora tenho jogado mais, já consegui fazer um primeiro golo, e o meu desejo é que continue assim.

Esse golo logo a começar a partida, em Matosinhos, fez-vos acreditar que o jogo poderia ter seguido um rumo diferente daquele que acabou por tomar?

Sim. Acho que depois desse golo muito cedo baixamos um bocado o ritmo, achamos que o jogo ia ser mais fácil. Nós entramos bem, mas depois o Leixões começou a subir no terreno, nós a baixar, e tornou-se um jogo muito complicado para nós. Na segunda parte, o golo sofrido apanhou-nos um bocado de surpresa. Vinhamos do intervalo com uma motivação extra, tínhamos ouvido o discurso do nosso treinador, só que o golo do Leixões – ainda que não tenha sido bem no início da segunda parte – abalou-nos um bocado e não conseguimos recuperar o resultado.

A finalização voltou a ser o principal problema deste encontro ou identificam outra razão para a vitória ter escapado?

Penso que a finalização não foi o principal problema deste encontro. Se tivéssemos tido situações de finalização, acho que teríamos conseguido concretizar. Diria, sim, que o que nos faltou foi criar as oportunidades. E faltou-nos também um pouco mais de tranquilidade com bola, porque estávamos com muita pressa de jogar, e depois do golo deles ficamos muito intranquilos.

Portanto, foi o oposto do que aconteceu nos jogos anteriores, em que foram criadas muitas oportunidades, mas a equipa pecou na finalização.

A meu ver, sim. Referindo-me aos jogos em que estive cá – os últimos quatro –, acho que criamos muitas oportunidades nos primeiros três [CD Mafra, CD Tondela e CS Marítimo]. Fomos sempre melhores que o adversário, mas o que é facto é que, lá está, não conseguimos nenhuma vitória. Contudo, na jornada passada foi diferente. Não houve tantas oportunidades, como



referi. Mesmo assim, começamos por marcar primeiro, começamos a vencer – só que depois não conseguimos dar continuidade a essa vantagem.

A intranquilidade que referiste numa das últimas respostas pode vir também do facto de nos jogos anteriores ter havido uma certa “injustiça” no resultado? Ou seja, isso de criar muito, mas não conseguirem traduzir tal em vitórias começa a ter o seu peso?

Acho que começa a pesar um bocado. Nós temos feito muito para vencer os jogos, e os resultados não têm aparecido. Depois, neste encontro, penso que vimos o resultado a nosso favor e, então, ficamos um bocado tranquilos demais até...

O que é que está a faltar à equipa para regressar ao caminho dos triunfos?

Temos trabalhado bem, temos feito bons jogos – menos este último, diria. Acho que é mesmo uma questão de estarmos numa fase de menos sorte, também. Falta-nos, por vezes, uma pontinha de sorte nas situações que criamos para conseguirmos finalizar.

E de que forma é que a equipa tem gerido esta fase?

Desde que cheguei, tem havido sempre um bom ambiente dentro do grupo. Claro que em semanas em que o resultado é menos positivo, com uma derrota ou mesmo com um empate, no início há sempre um ambiente mais pesado. Mas à medida que a semana vai passando e o jogo seguinte se vai aproximando, recuperamos a confiança para entrarmos em campo na máxima força e tentarmos conquistar a vitória.

O que esperas que seja feito de diferente no encontro desta segunda-feira com o CD Feirense?

O que eu espero é ganhar o jogo. Espero ter a minha primeira vitória aqui, e se puder contribuir com um golo ou com uma assistência ainda melhor.

Logo no primeiro jogo após a tua chegada [diante do CD Mafra] foste opção, e nos dois últimos desafios foste titular. Esperavas um começo assim?

Não sei dizer... É certo que não esperava ser logo titular, pois sabia que tinha de conquistar o meu lugar. Mas agora que tenho conseguido a titularidade, vou trabalhar para continuar a garantir um lugar no onze.



Foi fácil assimilar as ideias da equipa e do mister Ricardo Silva ou ainda estás num processo?

Não foi fácil, mas também não considero difícil. As ideias do mister Ricardo Silva são um bocado diferentes das ideias do meu antigo treinador, mas considero-me um jogador que se adapta bem às diferentes filosofias dos treinadores, por isso acho que correu bem e já me sinto adaptado. Além disso, o facto de já ter cá alguém que conhecia – no caso, o Pablo, que estava comigo no Famalicão –, também tornou toda a adaptação mais fácil. Facilitou muito a minha integração no grupo.

Foste bem recebido pela equipa?

Muito bem. Fui muito bem recebido. Lá está, o Pablo acabou por me ajudar na integração, mas todo o grupo é bom. Os jogadores mais velhos ajudaram-me muito, e mesmo os jogadores mais novos são excelentes pessoas que muito me ajudaram também.

O que é que custou mais nos primeiros dias?

LFM

— FOLHAS DE MADEIRA —

[Risos] O que tem custado mais são, realmente, as viagens para aqui, porque estou a morar em Braga e tenho de fazer o trajeto todos os dias. Só mesmo isso. Saio de casa às 7h35 e regresso a casa por volta das 14h para almoçar. É difícil, mas aguenta-se, e o futebol é mesmo assim. Temos de fazer esforços.

Houve algo que te tenha surpreendido cá no clube, ou o que encontraste foi aquilo que esperavas?

Sim, houve. As instalações do clube surpreenderam-me pela positiva, sem dúvida. Não estava à espera de tão boas instalações.

Falaste com alguém antes da tua vinda para cá?

Por acaso não. Não tenho nenhum conhecido meu que tenha passado por cá, mas de certeza que se tivesse só iria ter coisas boas para me dizer sobre o Paços.

Conheces a Liga Revelação (Sub-23), também já conheces a Primeira Liga, e que avaliação é que fazes agora desta Segunda Liga?

A Segunda Liga é a mais competitiva das três. Na Primeira temos os ditos “clubes grandes”, que sabemos desde o início que vão acabar lá em cima, depois temos aqueles clubes que lutam pela manutenção e aqueles que lutam pela Europa – e está sempre mais ou menos definido. Aqui na Segunda nunca se sabe muito bem. Claro que há sempre clubes que têm o maior investimento, mas mesmo isso não define como é que o campeonato vai decorrer.

Vamos agora fazer uma retrospectiva do teu percurso no futebol até hoje. Como é que tudo começou?

Não sei dizer que idade tinha ao certo, mas comecei a jogar muito novo, num clube da terra que se chamava Escola de Futebol Fernando Pires. Estive lá um ano e depois fui para o SC Braga, onde fiz a minha formação até aos 14 anos. Do Braga rumei ao Famalicão, em 2015/2016, clube que fui representando sempre até vir para o Paços em janeiro.

E ser jogador de futebol foi, desde sempre, a profissão de sonho?

Sempre quis ter esta profissão. Também tenho uma

família muito ligada ao futebol. O meu pai foi jogador – mais de regionais, é verdade, mas ele sempre me incentivou muito a seguir este caminho. Além disso, também tenho um primo que é profissional de futebol, joga agora no Braga [Paulo Oliveira], e, lá está, a família acabou por me puxar muito para este mundo também.

O primo teve aqui uma certa influência. Quiseste seguir-lhe as pisadas.

[Risos] Claro que sim. Olho para ele como uma referência.

Ainda que não sejam da mesma posição.

Não, não somos da mesma posição. Ele é defesa central. São, portanto, posições completamente diferentes.

[Risos]

Mesmo durante a formação, foste jogando sempre no ataque ou houve uma adaptação?

Joguei sempre numa das posições da frente, fosse a ponta de lança ou a extremo. Sempre gostei de variar entre as duas. Ainda não tenho a certeza de qual é a melhor para mim, mas acho que me adapto bem a ambas.

E tu e o teu primo já jogaram um contra o outro, esta época, logo na primeira jornada. Tu no FC Famalicão, ele no SC Braga. Qual foi a sensação?

[Risos] É difícil descrever. Foi pior para ele, porque foi um jogo muito bom para mim. Fiz o meu primeiro golo pela equipa principal do Famalicão, conseguimos a vitória [1-2 após reviravolta], mas acho que ele sentiu orgulho em mim, assim como eu também sinto orgulho nele.

E como é que a família acompanhou o duelo?

Certamente com muito orgulho pelos dois.

Voltando um pouco atrás. Depois da EF Fernando Pires e do SC Braga, deu-se, então, a mudança para o FC Famalicão. Como é que aconteceu?

Naquela altura tinha sido dispensado do Braga, não tinha outra opção. Depois fui fazer captações a vários clubes e o Famalicão aceitou-me.

Os teus últimos anos de formação coincidiram com



o aparecimento da COVID-19. Foi uma altura de alguma preocupação também pelo facto de os atletas que deveriam estar a preparar a sua passagem para seniores não terem tanta competição – o que poderia trazer algumas consequências. Sentiste os efeitos desse “entrave”?

Na altura, até pensei que ia influenciar mais negativamente o meu progresso no Famalicão do que aquilo que influenciou realmente. Porque foi, lá está, numa altura em que eu estava no último ano de Juniores, tinha de fazer aquela transição para o futebol sénior, e foi um ano em que tivemos muito poucos jogos. O campeonato foi muito curto. Mas tive a sorte de continuar no clube, de passar para os Sub-23. No fundo, não me beneficiou – não teve nada a ver com isso –, mas pensei que ia ter um impacto mais negativo, e não teve.

Também foram tendo na mesma o acompanhamento do clube.

Sim. Aliás, acho que todos os clubes geriram bem a situação, atendendo às circunstâncias. Nós tínhamos sempre aqueles treinos à distância, por Zoom. Claro que era mais difícil, mas correu bem.

E quando fizeste a estreia nos Sub-23, acentuaram-se logo as diferenças?

A realidade é completamente diferente – tanto dentro do jogo, como o ambiente nos estádios. É um mundo completamente diferente, mas acho que me adaptei bem.

Sempre com o foco em conseguir fazer a estreia pela equipa principal do FC Famalicão.

Claro que sim. Era um objetivo claro. Já ambicionava isso há muito tempo.

O teu segundo ano como Sub-23 foi memorável. Recebeste os prémios de Melhor Marcador e de Melhor Jogador do campeonato. Esperavas uma época desse nível?

Não, nunca imaginei! Nem sonhava com isso. Foi uma coisa muito boa que me aconteceu. Claro que também trabalhei para isso, não foi só sorte, mas foi um ano muito bom para mim.

Tudo isso também te foi fazendo acreditar que a oportunidade na equipa principal estava “ao virar da esquina”?

Claro que nós, enquanto jogadores, temos sempre a ambição de chegar à equipa principal. É certo que eu estava focado nos Sub-23, mas pensava sempre nisso, na possibilidade de subir à equipa principal.

Chegado o momento, como é que te sentiste quando foste chamado a integrar o plantel e iniciaste a época 2023/2024 com o FC Famalicão?

No fim da época dos Sub-23, em 2022/2023, já me tinham dito que eu ia

100metros

fazer parte da equipa principal no ano seguinte. Nessa altura, cheguei até a cumprir duas semanas de trabalho com o plantel principal e ainda fui convocado para um jogo, contra o Rio Ave. Depois, no ano a seguir, é que integrei por completo o plantel. Claro que depois de tantos anos ao serviço do clube foi muito bom receber essa notícia – não só para mim, como para toda a minha família, que ficou muito orgulhosa.

A tua estreia na Primeira Liga [que não foi o primeiro jogo pela equipa principal do FC Famalicão, pois já tinha jogado na Taça da Liga com o Belenenses] foi, como já referiste, numa deslocação ao SC Braga. Foste tu quem começou a trilhar o caminho da vitória nesse encontro, ao fazeres o empate. Melhor estreia era impossível?

Da mesma maneira que eu não imaginava uma época de Sub-23 como a que tive, também nunca imaginei uma estreia no principal campeonato de Portugal assim. Tem sido tudo muito bom, e espero que continue desta forma.

Como é que estavas a acompanhar o jogo?

Cada jogador que está no banco, principalmente os jogadores da frente, pensam que vão entrar e vão resolver o jogo. E eu estava com esse pensamento também. Não resolvi, mas tive influência no resultado. Ajudei a resolver.

Tinha aqui uma pergunta nesse sentido. Quando são chamados a entrar a meio de uma partida, há sempre aquela ideia de que se vai fazer a diferença ou não se pensa nisso e é só focar no que houver a fazer no jogo em si?

Eu penso assim. Sempre que estou no banco, penso em entrar para ajudar e para fazer a diferença. Acho que todos os jogadores devem pensar desta forma. Se não pensam, deviam começar a fazê-lo.

E a ficha só caiu depois do apito final?

Acho que só caiu quando cheguei ao balneário e peguei no telemóvel. Tinha imensas mensagens. Aí, sim, foi quando me caiu a ficha.

O primo já tinha deixado a dele?

Sim, porque eu falei com ele logo no final do jogo. Tivemos uma conversa ali, em que ele me disse para não voltar a fazer aquilo à equipa dele. [Risos] Em forma de brincadeira, claro. Mas deu-me os parabéns.

Tens definido algum objetivo específico para o que resta da temporada?

Os objetivos pessoais passam por crescer como jogador, como mencionei, e ter o máximo de minutos possível. Coletivamente, quero ajudar a atingir os objetivos a que a equipa se propõe.

Que mensagem é que gostarias de deixar aos adeptos?

Apesar de estarmos numa fase menos boa ao nível dos resultados, estamos a trabalhar para melhorar isso, e temos a certeza de que melhores tempos virão pela frente. Tanto em casa como fora, é muito bom saber que temos o apoio deles. O Paços é, aliás, uma das equipas da Segunda Liga que tem sempre uma boa lotação no estádio, e mesmo fora temos muitos adeptos a acompanhar-nos nos jogos – o que é mesmo muito bom. Dá-nos sempre uma motivação extra.



INTERESTORE

MAIS SÓCIOS. MAIS VANTAGENS.
UM CLUBE MAIS FORTE.



FIXPAÇOS
fixing solutions

VALE A PENA SER SÓCIO

Ser sócio do Paços é muito mais do que garantir entrada nos jogos no Estádio Capital do Móvel, ter descontos na Loja do Castor ou descontos nas viagens do Paços Tour para acompanhar a tua equipa nos jogos fora. O Cartão de Sócio do clube oferece-te uma ampla oferta de descontos em dezenas de parceiros.

ANIMAIS DE COMPANHIA

ANIMALL

ACESSÓRIOS DE TELEMÓVEL

REI DAS CAPAS

TELESANTOS

DESPORTO

4OURPADEL INDOOR CLUB

FITNESS UP

GESPAÇOS

KICKOFF

PAREDES GOLFE CLUBE

TCZ BIKES

OURIVESARIA

OURIVESARIA PINHEIRO

SAÚDE

CENTRO MÉDICO E DE ENFERMAGEM

CLÍNICA DE FRAZÃO

GRUPO BOA IMAGEM

NITIDEZ ÓPTICA

AUTOMÓVEL

REPSOL (DEVESA COMBUSTÍVEIS)

ESCOLA DE CONDUÇÃO FERRARA

PLAZA CARWASH

SANFINAUTO

SINÓNIMO DE VELOCIDADE PNEUS

EDUCAÇÃO

ACADEMIA VAIVÉM

ASK - ALL STAR KIDS

EDUC.AÇÃO

MATERIAL DE ESCRITÓRIO

CONTIPAPER

PAPELARIA CONTINENTAL

RESTAURAÇÃO

CASA DA EIRA

GOGOGO

MCDONALDS (FERRARA PLAZA)

TONS DE CAFFÉ

BRICOLAGE E CONSTRUÇÃO

FIXPAÇOS

BELEZA

BARBER STUDIO

PORQUÊ CABELOS?

ELETRDOMÉSTICOS

EURONICS

FOTOGRAFIA

TELMO MENDES

ROUPA E VESTUÁRIO

5ASEC

SNEAKERS CONCEPT

VIAGENS E ESTADIAS

A TROPICAL

SOLVERDE CASINO E HOTÉIS

TECNOLOGIA DE SEGURANÇA

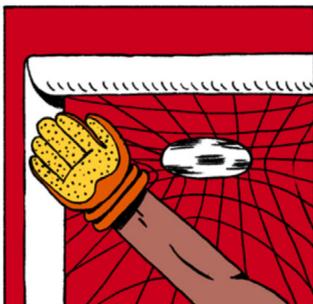
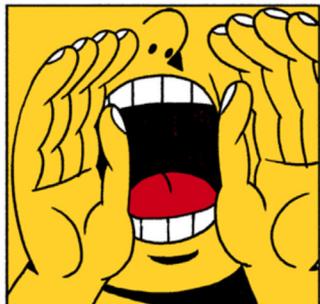
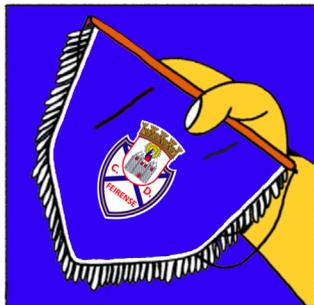
ALARSAT

CONHECE TODOS OS DESCONTOS EM [FCPF.PT/FAZ-TE-SOCIO](https://www.fcporto.pt/pt/club/associados)



MCOUTINHO

ANTEVISÃO



COMPANHIA DE BRIGADEIROS

Há quatro jogos sem vencer e com os dois últimos desafios em casa a terminarem em derrota, o FC Paços de Ferreira procura esta tarde reverter a situação atual e voltar ao caminho das vitórias que havia traçado no início do ano. A pontaria espera-se afinada, para que os Castores levem vantagem sobre o CD Feirense.

HISTÓRICO DE CONFRONTOS

40 JOGOS OFICIAIS



SABIAS QUE...

FC Paços de Ferreira e CD Feirense não se defrontavam desde a época 2017/2018, quando ambos disputavam a primeira divisão do futebol português. Contudo, os dois clubes são "velhos conhecidos", com um histórico de confrontos que se iniciou em 1974/1975, na II Divisão – Zona Norte. Ainda que o equilíbrio seja notório – com 14 vitórias para cada lado, mais 12 empates –, o fator casa tem feito a diferença. Na Mata Real, os Pacenses só perderem uma única vez em 19 jogos [venceram outros 13 e empataram cinco].



SOLVERDE.PT

CD FEIRENSE

FUNDADO EM 18 DE MARÇO DE 1918 | ESTÁDIO MARCOLINO DE CASTRO - 5401 LUGARES

PRESIDENTE SAD: ADEBAYO TEJUOSO | TREINADOR: RICARDO SOUSA

Fundado em 1918, o clube acabou por ser redenominado já no final dos anos 20, passando de Associação Desportiva Feirense para Clube Desportivo Feirense. “Billas”, uma referência ao antigo nome da cidade (Vila da Feira), “Civitas”, lembrando um povo que habitou a localidade há centenas de anos, e “Fogaceiros”, não fosse Santa Maria da Feira a cidade das famosas fogaças, são algumas das alcunhas atribuídas ao clube.

3 ADVERSÁRIOS EM DESTAQUE



Autor do golo com que os fogaceiros venceram o Paços na primeira volta, **DUDU HATAMOTO** é o melhor marcador da equipa (cinco golos). Aos 20 anos, o avançado brasileiro está pela primeira vez a disputar uma temporada fora do seu país.



Inquestionável no onze do Feirense, **FILIPE ALMEIDA** é o jogador mais utilizado. O defesa-central português de 26 anos só esta temporada chegou ao futebol profissional mas tem agarrado a oportunidade com *unhas e dentes*.



Chegou apenas em janeiro, mas o haitiano **ANTOINE** já causou impacto. Nos primeiros cinco jogos apontou dois golos, tendo um deles ajudado a equipa de Santa Maria da Feira a vencer o CD Nacional (2-1). Será uma ameaça às redes pacenses.

ÚLTIMO JOGO DO CD FEIRENSE

O CD Feirense entrou em campo na última quarta-feira para cumprir o jogo da 20ª jornada da Liga Portugal 2 com o Académico de Viseu FC – uma vez que o encontro tinha sido adiado no início de fevereiro por falta de policiamento. Ora, dias depois de um importante triunfo em casa [2-1] frente ao CD Nacional, a história foi outra diante da equipa beirão. Com os golos guardados para o segundo tempo, o Académico de Viseu só precisou de sete minutos para decidir a partida: Marquinho marcou primeiro aos 62' e Clóvis aumentou a vantagem aos 69'. Já perto do apito final (88'), Marquinho voltou a ser certo, confirmando a derrota por 0-3 dos “Fogaceiros”.

FORMA ATUAL



SOLVERDE.PT



Formação: Futebol feminino Subir a escada que leva ao topo

O ano 2021 reavivou uma bonita história na Mata Real. Cerca de quatro décadas depois do aparecimento da primeira equipa de futebol feminino, o FC Paços de Ferreira voltava a contar com jovens atletas prontas a defender o amarelo com orgulho. A criação do escalão Sub-13 foi o primeiro passo e, em pouco tempo, a evolução está à vista de todos – e não é para ficar por aqui.

No início da década de 80, o FC Paços de Ferreira apresentava-se como um dos clubes pioneiros a apostar no futebol feminino, num período em que ainda existiam muitos preconceitos sobre a entrada das mulheres na modalidade. Na época, aliás, não havia mais equipas femininas pela zona. Os tempos eram outros, mas, independentemente disso, eram muitos os adeptos que se deslocavam à Mata Real para apoiar as novas atletas do clube nos jogos ao sábado à tarde. A duração do futebol feminino, no entanto, não foi longa – apenas cinco temporadas –, mas quem viveu a experiência só guarda boas memórias. Como chegou a recordar Conceição Neto (ex-atleta) à FCPF Magazine nº57: “Era uma altura diferente, na qual muita gente olhava de lado para as mulheres que iam jogar futebol. Mas no Paços não sentimos isso. Tínhamos muitos adeptos e éramos muito bem vistas”.



As pioneiras do futebol feminino no FC Paços de Ferreira

Com um passado tão positivo e um presente que testemunhava o crescimento do futebol feminino a nível nacional e internacional, fazia cada vez mais sentido voltar a trazer jovens jogadoras para o FC Paços de Ferreira e fazer parte desta evolução. Com meninas entre os 11 e os 13 anos, deu-se continuidade à história que tinha começado a ser escrita em 1981 – desta feita, com uma equipa de Infantis que iria disputar o Campeonato Distrital de Futebol 7 criado pela Associação de Futebol do Porto.

O objetivo foi desde sempre começar pela base, crescer de forma sustentada e “permitir que meninas que gostam de futebol e que gostam do Paços” tivessem “a possibilidade e a alegria de poderem representar o clube”, como referiu em 2021 José Pinto, presidente do Departamento de Formação do FC Paços de Ferreira. E se no início pairavam incertezas quanto à adesão e listavam-se os muitos desafios relacionados com o facto de não haver um conhecimento das aptidões das atletas – além de ser necessário criar uma equipa do zero –, em pouco tempo se percebeu que o futuro seria risonho.

Atualmente, a Mata Real é a casa de três equipas femininas, dos escalões Sub-13, Sub-15 e Sub-19, totalizando 47 atletas inscritas. Em menos de três anos, o salto foi de gigante e novos objetivos se foram criando, sendo agora o FC

franciscoj.dias
mobiliário

Paços de Ferreira um nome que vai ganhando peso na região também por causa da sua formação no futebol feminino. “Temos registado um aumento significativo da procura. Aliás, temos até recebido atletas que têm vindo experimentar esta modalidade e que vêm de outras modalidades, como a patinagem artística ou o futsal”. Quem o diz é Eva Carneiro, diretora, que acompanha de perto o trabalho desenvolvido com as jovens pacenses. E à semelhança do que acontecia há 40 anos, os adeptos dão agora todo o seu apoio às atletas durante os jogos – também eles ao sábado à tarde – e mostram-se interessados no desenvolvimento das equipas ao longo da temporada: “O feedback tem sido positivo. Só temos equipas femininas há duas épocas e meia, mas tem sido positivo. Inclusive, muitos sócios do Paços, e não só, vêm ter comigo quando me veem e interessam-se por saber como está a classificação, se as meninas estão bem, quando é que jogamos... E eu reparo que nos jogos ao sábado, principalmente das Sub-15 e Sub-13, têm aparecido muitos sócios que trazem sempre mais alguém com eles”. Caso para dizer que há mesmo coisas que nunca mudam.



Sub-13 e Sub-15: Trabalho conjunto a pensar no melhor para cada equipa

Hugo Nunes é o timoneiro dos dois escalões mais jovens de futebol feminino do FC Paços de Ferreira, que competem nos respetivos campeonatos de Futebol 7 da AF Porto. As equipas trabalham em conjunto, e, com idades muito distintas entre as atletas, os treinos tornam-se verdadeiros desafios, pois tudo tem de ser planeado de forma adequada. “Diferentes idades implicam diferentes conteúdos e diferentes aprendizagens, pelo que é um desafio constante. Mas todo o staff tem trabalhado isso de forma particular, para que elas evoluam sem correrem o risco de estarmos a ser muito ambiciosos para umas e não tão ambiciosos para outras”, explica.

Os métodos apresentados têm dado frutos, e uma prova disso é o desempenho das equipas nas suas provas. A prestação das Sub-13 na primeira fase do Campeonato de Juniores D da AF Porto correu “acima das expectativas”. Com muitas das atletas a cumprirem a sua estreia no futebol, “o objetivo era dar-lhes tempo de jogo e fazer com que elas tivessem novas experiências em contexto competitivo e em contexto de treino”, permitindo que, assim, pudessem evoluir à medida que iam somando mais minutos.

“Uma vez que muitas delas nunca tinham competido, tudo era uma aprendizagem. Mas elas fizeram um campeonato muito bem conseguido, acima do esperado”, afirma Hugo Nunes.

O quinto lugar alcançado na primeira fase (12 equipas no total) garantiu-lhes o acesso à Divisão de Elite do escalão, onde disputam agora uma segunda etapa que reúne os seis primeiros classificados. Ao FC Paços de Ferreira, juntaram-se, assim, SC Rio Tinto, Boavista FC, FC Porto, Ermesinde SC e AJEF Hermâni Gonçalves, e o técnico já adiantou os objetivos: “As expectativas são as de fazer melhor do que aquilo que fizeram até ao momento. Não temos de ambicionar os lugares cimeiros. Temos, isso sim, de continuar a dar-lhes tempo de jogo e competitividade, para que elas possam evoluir tecnicamente”. O começo da segunda fase aconteceu no passado dia 18 de fevereiro, com uma deslocação ao terreno das «boavisteiras» que terminou com um empate a duas bolas – tendo este sido o melhor resultado da equipa em duelos com o Boavista FC.

Ao contrário das Sub-13, as Sub-15 compõem um plantel que já vem de anos anteriores – o que gera



outro tipo de metas: “Queríamos desde o início aumentar a competitividade entre elas, porque ao nível do jogo são uma equipa que já começa a praticar um bom futebol e que tem jogadoras com muita qualidade”. Na primeira fase do Campeonato de Juniores C da AF Porto, o objetivo era ficar nos primeiros lugares e tal foi conseguido. Asseguraram a segunda posição, apenas atrás do SC Rio Tinto – que só perdeu, precisamente, com as jovens Castoras. Além disto, as Sub-15 terminaram com a melhor defesa e o segundo melhor ataque, mas, acima de tudo, com muitas boas exibições.

Na segunda fase, as Sub-15 ficaram inseridas na Divisão de Elite, que reúne os três melhores classificados de cada uma das duas séries previamente disputadas [a saber: FC Paços de Ferreira, SC Rio Tinto, AJEF Hernâni Gonçalves, Ermesinde SC, Valadares Gaia FC e FC Porto]. “Já está bem definido o que queremos para esta fase. A primeira criou um bocado de ‘mossa’, porque queríamos ficar em primeiro, como queremos sempre. Então, nesta segunda, vamos trabalhar para conseguirmos ser campeões. Além disso, queremos ir longe na Taça Nacional, que também nos dará mais visibilidade”, confidencia o mister Hugo. Na jornada inaugural, houve já vitória pacense sobre o Ermesinde SC por 4-2.



Hugo Nunes tem ajudado à evolução das sub-13 e das sub15.

Sub-19: Este não é o limite

Não tendo a AF Porto um campeonato distrital de Sub-19 feminino, a solução passou pela criação de uma competição interdistrital, na qual se juntaram clubes dos distritos do Porto, Braga e Viana do Castelo. Assim, dez equipas lutam entre si num campeonato único a duas voltas, sendo que, à nona jornada, o FC Paços de Ferreira ocupa o segundo lugar com menos três pontos do que o líder FC Famalicão.

Na hora de se pedirem balanços, as Sub-19 não fogem à regra: é “bastante positivo”. Amadeu Vilela, o treinador, não esconde que toda a equipa ambiciona o primeiro lugar – até porque joga “todos os jogos para ganhar” –, mas o foco está, principalmente, no crescimento individual de cada jogadora como atleta e como pessoa. É assim que também crescem enquanto equipa. “Não nos centramos só no que fazem dentro de campo, mas também na criação de rotinas de treino e de trabalho fora de campo com a preparadora física. Fazemos também a distinção entre virem para o treino e estarem no balneário todas juntas, a conviver, para se criar um grupo em que, obviamente, não

têm de ser todas as melhores amigas, mas no qual todas se sintam bem, incluídas e respeitadas na sua individualidade”, acrescenta.

Dentro das quatro linhas, contudo, a evolução tem sido “crescente e sólida, com poucos retrocessos”. E mesmo os momentos mais difíceis, como quando existem lesões, são sinónimo de aprendizagem, pois são adquiridas novas ferramentas para que as atletas possam lidar com a situação adequadamente. “Verificamos que as atletas sabem cada vez melhor o que fazer em campo; metem intenção nas suas ações. Têm um grande pensamento crítico durante o jogo e têm a responsabilidade para decidir. Já não existe o medo de falhar, mas sim uma grande vontade de corrigir o erro que possa ter sido cometido, sem qualquer tipo de peso. Isso é o mais importante”.

Mostra-nos a hierarquia dos escalões de formação que o de Sub-19 corresponde à última etapa do processo formativo. É o futebol sénior que se segue, mas, atualmente, o FC Paços de Ferreira não tem ainda uma equipa sénior nos seus quadros. Criará isto alguma

Joma



Amadeu Vilela comanda as sub19

dificuldade no trabalho com as atletas relativamente à questão motivacional? Amadeu Vilela garante que não, até porque muitas das jovens, apesar de estarem numa equipa Sub-19, têm ainda idades de Sub-16, Sub-17 ou Sub-18, o que faz com que a presente temporada não seja o fim da etapa de formação. Mas há mais razões: “Não acredito que não haver seniores femininas seja um problema, porque o gosto pela modalidade, o gosto por vir para o treino e a vontade de aprender acabam por se sobrepor a tudo. E sei que, se não for cá, elas têm mais do que qualidade e capacidade para continuarem o seu percurso no futebol, pois conseguimos ajudá-las a crescer como jogadoras e como mulheres para terem sucesso no seu futuro”. E é, claro, no futuro que o Departamento de Formação do FC Paços de Ferreira pensa.

O que há ainda a fazer pelo futebol feminino na Mata Real?

Quando abordada a questão motivacional das atletas Sub-19, pela falta de uma equipa sénior feminina para a qual possam dar o salto, Marco Paiva, coordenador da formação paçense, trouxe para cima da mesa um outro ponto que, a bem da verdade, guarda em si uma grande fonte de motivação: a equipa sénior poderá surgir com elas mesmas. “Nós estamos a subir uma escada naquilo que é o projeto de formação, e o objetivo é que as atletas completem a sua formação para serem elas o núcleo duro de um futuro plantel de futebol feminino sénior no FC Paços de Ferreira”, refere. Assim, quando o clube decidir avançar com a criação da equipa, está garantido que o projeto não implicará recrutar atletas fora do Paços, sendo este um projeto criado para a “progressão final daquilo que tem sido o trabalho feito nos últimos anos, na formação do futebol feminino”.

“Assim que o clube reunir condições, essencialmente ao nível da logística, o nosso objetivo passa por, de forma real e ponderada, ter uma equipa Sub-11, que é o patamar inicial, e encadear com Sub-13, Sub-15, Sub-17 e Sub-19 – já temos até algumas atletas nos Castorzinhos. E que esta escada de formação nos leve a criar a equipa sénior feminina com as atletas que consolidem o seu processo de formação aqui”, reitera Marco Paiva. Para tal, há, naturalmente, ambições a ter em conta num futuro próximo, como ter a equipa Sub-19 a jogar o Campeonato Nacional de Juniores A (Futebol 11). “Queremos ter as coisas consolidadas, ter um projeto de formação que termina na equipa sénior. Se isso faz sentido no futebol masculino, é claro que também fará no futebol feminino”.

A visão da diretora Eva Carneiro vai, naturalmente, no mesmo sentido: “O que o clube quer é dar continuidade a este crescimento, quer em número de atletas e escalões, quer em termos de qualidade, para formar o mais positivamente possível de forma que elas, um dia, possam chegar ao patamar mais alto – serem profissionais. É com isso em mente que temos vindo a criar as nossas bases desde o início”.

Não é demais referir que o futebol feminino regressou ao FC Paços de Ferreira há dois anos e meio – quatro décadas depois – sendo que a última temporada foi, na verdade, a primeira de competição. Hoje, o clube orgulha-se de apresentar equipas com um nível de qualidade bastante bom; de ver atletas num nível de desenvolvimento muito positivo e de testemunhar a integração de várias jovens nas convocatórias para as seleções distritais. É certo que já muito se fez em tão pouco tempo, mas é ainda mais certo que muito vai ainda ser feito.



BEHS®

CRIAÇÃO DE SITES & LOJAS ONLINE

SOPA DE LETRAS

C	X	A	T	D	H	M	U	D	A	G	Z	E	J	U
A	L	N	V	Q	U	I	C	P	A	Ç	O	S	O	B
P	R	R	E	L	V	A	J	N	S	N	M	E	G	O
I	T	Y	R	G	J	O	L	A	R	T	L	C	A	T
T	F	C	D	B	A	N	C	A	D	A	O	L	D	O
Ã	E	A	E	C	H	A	M	P	I	O	N	S	O	D
O	M	S	A	É	A	E	S	P	O	R	T	S	R	O
O	I	A	L	S	P	S	A	P	A	T	R	K	A	S
R	N	L	P	T	O	T	T	S	D	S	E	O	H	O
T	I	A	E	A	I	Á	D	O	O	L	I	C	L	L
S	N	S	S	J	E	D	Ç	O	R	T	N	A	I	E
A	O	T	I	T	A	I	O	B	O	L	P	S	B	R
C	I	U	L	G	Z	O	L	X	M	O	D	E	R	A
L	A	F	U	T	E	B	O	L	P	A	Ç	A	D	M
J	O	G	A	D	A	H	G	U	I	H	N	K	L	A

CASTOR ESTÁDIO
 PAÇOS AMARELO
 FUTEBOL FUTSAL
 BILHAR ESPORTS
 RELVA BANCADA
 ADEPTOS GOLO
 JOGADOR VERDE
 CAPITÃO

DESCOBRE AS 5 DIFERENÇAS ENTRE AS DUAS IMAGENS



d DIVERCOL®

Tintinhas®

FUTSAL

JUVENIS IMPARÁVEIS NA FASE DE MANUTENÇÃO



REDIFOGO

Materiais de Proteção e Segurança Unip. Lda

O início da temporada 2023/2024 pode ter sido complicado para a equipa de Juvenis do FC Paços de Ferreira Redifogo Futsal, mas a segunda fase mostrou, desde logo, que os jovens atletas tudo iriam fazer para garantir a permanência na Divisão de Elite da AF Porto (Juniões B) o quanto antes.

A uma jornada do final da Fase de Manutenção – mas a duas, no momento em que este artigo foi escrito – a equipa de Juvenis do FC Paços de Ferreira Redifogo Futsal tem já assegurada a continuidade na Divisão de Elite da AF Porto (Juniões B) para 2024/2025. Este, que era o grande objetivo da temporada, foi conseguido, aliás, logo na sexta ronda da segunda fase atualmente em disputa – e só com vitórias até à data.

Na dita fase regular, os jovens Castores foram os oitavos classificados, com 13 pontos. Não tendo conseguido uma das seis primeiras posições, que garantiam automaticamente a permanência, a missão que se seguia era a de assegurar na Fase de Manutenção – na qual as seis últimas equipas competem entre si a duas voltas. Os dois últimos são relegados para a Divisão de Honra. Hernâni Santos, diretor responsável pela formação do futsal pacense, afirmou que a entrada na presente temporada não foi a desejada, destacando a “consistência e regularidade” dos adversários. No entanto, desde logo soube que a resposta seria outra na segunda etapa da competição: “Em nenhum momento os atletas ficaram afetados, bem pelo contrário. Todos eles acreditaram nas suas potencialidades, e a prova disso é que estão a fazer uma excelente segunda fase”.

Ao fim de oito jornadas disputadas, os Juvenis têm o registo imaculado. São oito vitórias consecutivas, 36 golos marcados e apenas 14 sofridos – garantindo, assim, a distinção de melhor ataque e de melhor defesa da prova para já. Os 12 pontos de vantagem face ao segundo classificado e os 14 face ao primeiro lugar de despromoção, quando faltam apenas dois jogos [à data da escrita deste

artigo, voltando a relembrar] fazem com que a manutenção e liderança deste grupo estejam já certas.

Neste último fim de semana, a equipa teve uma deslocação ao terreno do CD Póvoa. No domingo, dia 3 de março, recebe o Boavista FC para o último desafio do campeonato. Mas a época não termina por aqui: “Pela frente, os Juvenis têm ainda a Taça Complementar, onde vamos, certamente, mostrar o nosso valor e competitividade, tentando ir o mais longe possível”.

Formação acompanhada de perto pelos responsáveis seniores

Atentos ao desenvolvimento dos atletas da formação do futsal do FC Paços de Ferreira estão, naturalmente, os responsáveis pela equipa sénior. Hernâni Santos reforça que “a ligação entre o futsal sénior e a formação tem uma importância muito grande, com vista a potenciar atletas para o futuro”. “A formação é a base do clube, e pretendemos tirar o máximo partido dela para que cada vez mais jovens se afirmem na equipa sénior”, acrescenta. Já vários atletas da formação passaram pelos seniores do futsal pacense - alguns deles integram mesmo o atual palntel - “e todos os anos tem havido boas surpresas”.



noxae

acrilsports.com

AlarSAT
ALARME SERVIÇOS ASSISTÊNCIA TÉCNICA

CLASSIRIBALTA



GRUPO martins
Combustíveis. Lubrificantes. Gás

ÚLTIMO JOGO

LIGA PORTUGAL 2

22.ª JORNADA



1

56' Adriano Amorim

LEIXÕES SC

Stefanovic, Paulinho, Léo Bolgado, Danlei, Simãozinho, Zag (65' Fabinho), Vitó, Bruno Ventura (87' Avto), Paulinho (72' D. Daniels), João Marcos (72' Paulité) e Adriano Amorim (72' Rafa Freitas)



1

5' Afonso Rodrigues

FC PAÇOS DE FERREIRA

Marafona, Jójó, Ganchas, Erick Ferigra, Simão Rocha, Luiz Carlos, Welton (88' Marcos Paulo), Gorby (76' Matchoi), Afonso (88' Uilton), Costinha (62' Brian) e Pablo (76' Rui Fonte)

FCPF SIDELINE

VÊ O QUE A LENTE DA FCPFTV
CAPTOU NESTE ENCONTRO





DEFENDE O AMARELO
19